

# ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 40 do 4.º Ano—N.º 190

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 17 de Julho de 1914

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesse

## Política de Bárbaros

Os acontecimentos destes dias mais do que nos entristecem—revoltam-nos. Não servem nem a República nem o paiz quem os promoveu ou se lhes associou. São maus republicanos, são maus patriotas os que nêles teem responsabilidade.

Emquanto por toda a parte se sente um ardor louvavel de regeneração e de progresso; enquanto por essa provincia fora tanto esforço se despende no engrandecimento das terras, na sua melhoria económica, no apuro literário das populações e no seu bem estar; enquanto palpita nas classes que fomentam o trabalho e desenvolvem a riqueza do paiz essa bemdita ância de progredir e avançar, é deploravel constatar como as paixões politicas possam anular tanto esforço e contrariar tanta boa vontade. A nação quer caminhar; quer ganhar o caminho perdido sob a administração nefasta do regimen deposto. Mas não ha progresso nem avanço possivel nesta continua perturbação em que a malfadada e estreita politica de uns desvairados nos traz envolvidos quasi sem cessar.

O domingo ultimo foi um dia nefasto para a democracia. Nem honrou o povo, nem illustrou a República. Os acontecimentos de Lisboa, como os acontecimentos do Porto, não são próprios dum povo que se presume de liberal e civilizado. O assalto à «Brazileira» envergonha-nos deante da Europa. Não pertence ao numero desses excessos politicos, para que ha sempre uma larga indulgência. E' proesa in-

digna de gente culta, proesa que é preciso, custe o que custar, que não tenha semelhante.

Não menos condenáveis são as violências, os excessos cometidos no Porto. Não amam a liberdade os que em clamores injuriosos se opuzeram ao direito legitimo e sagrado de quem, em periodo eleitoral, pretendia expôr, ante o povo, ou as razões do seu proceder, ou o seu ideal de governo. Não amam a liberdade os que, por simples sectarismo, assaltaram a redacção dum jornal católico e lhe empastelaram a tipografia.

Não. Não amam a liberdade os que assim procederam, nem servem bem a República com semelhantes excessos.

¿A que situação nos querem levar?

A politica de ódios, de injúrias, de ameaças, de perturbações revolucionárias, tudo isso que para ai estamos vendo, é a caracteristica duma politica de bárbaros. Não são homens superiores, de espíritos lúcidos, de almas sãs, de corações generosos, consciêntes republicanos, homens que, pelo menos, tenham amor à sua terra, os que incitam, se associam, ou se comprazem com êsses espectáculos vergonhosos.

E' indispensável olhar de frente este estado de coisas. ¿Ha uma minoria turbulenta— a dos politicos—que inutilisa todo o esforço redentor da nação? Pois a grande força popular que não tem gargalheira política, mas ama a pátria e a República, fará a policia da casa.

Do «Século».

## ECOS

### Regateando

Também o «Echos» acha cara a mão de obra da revolução republicana, quanto ao sr. Machado Santos.

Ingratas criaturas estas! Como se elle lhes deresse dinheiro pela prosa que assiduamente transcrevem do seu jornal!

Como se elle não pudesse ainda vir a ser seu correligionário certo—elle que fora um heroi eventual!

### Coice de clérigo

Di'z o articulista do «Echos»...

«... Demais, para desempenhar a difficil missão de que o sr. Bernardino se encarregou, é necessário prestígio e autoridade moral, o que por completo falece ao chefe do governo.»

O sr. P. A., que o mesmo é dizer Padre Paulino Afonso, ex-colaborador da «Palavra», tem de confessar que é muito... atrevido!—Com que então Bernardino Machado não tem «prestígio» nem «autoridade moral», hein?... Ora o padre!

### Capitão Miguel Ferreira

Foi colocado em infantaria 20, aonde já se encontra, este estrepido e velho republicano, deputado eleito por este circulo.

O capitão Miguel Ferreira, filho natural da vizinha povoação de Fafe, é um bellissimo carácter e um cidadão prestante, motivo porque, com os nossos cumprimentos, lhe queremos aqui manifestar a extrema satisfação de o termos entre nós.

### «Ultimatum»

Por causa dum boato, bramaram os evolucionistas em arrebanho bélico:

«Se o sr. Presidente do Ministério não desmentir, dentro de 24 horas, (um boato eleitoral que correu pela arcada!) o partido evolucionista declara que incitará o paiz a pegar em armas, se tanto for preciso...»

Não se dirá que isto seja linguagem—dum partido conservador, como pretendem.

### Resposta nobre

Do sr. Presidente do Ministério ao chefe evolucionista, signatário do «ultimatum»:

«Tendo já decorrido as 24 horas de constrangimento a que v. ex.ª me forçou, inibindo-me de aceder de prompto aos seus desejos...»

Chama-se a isto responder com altivez delicada e superior à ameaça ousada e tóla dos evolucionistas.

### Cooperativa

Lêmos que a Federação Operária vai lançar as bases duma cooperativa.

Já aqui falamos destas instituições de solidariedade e previdência operárias.—As cooperativas de consumo são as que melhor teem produzido, as que mais utilmente teem ringado. Para que se faça a prosperidade duma cooperativa de consumo, uma coisa essencial é preciso: de alguém que faça a sua administração com honestidade, com zelo e com um grande amor pelo espirito de associação que uma tal iniciativa abraça.

Realizem os nossos operários este desideratum,—e a idea vingará.

### Teatro

Anuncia-se para os dias 27 e 28 a visita duma companhia de teatro com elementos bons. As peças, que nos prometem, são: «A Conspiradora» e o «Deputado Independente», sendo os originaes de escritores portugueses. Como boa norma, não foram alterados os preços da casa, e a assinatura está nos lugares do estilo.

Seria para desejar que quem gostasse de teatro depurado e artistico se não reservasse em to-

## Menino e Moço

Tombou da haste a flor da minha infância  
Marchou na jarra de oiro o púdico jasmim:  
Vouu aos altos Céus a pomba enamorada  
Que dantes estendia as asas sobre mim.

Julguei que fôsse eterna a luz dessa alvorada  
E que era sempre dia, se nunca tinha fim  
Essa visão de luar que vivia encantada,  
Num castelo de prata embutido a marfim!

Mas, hoje, as pombas de oiro, aves da minha infância  
Que me enchiam de Luz o coração, outrora,  
Partiram e no Céu evolam-se, a distância!

Debalde clamo e choro, erguendo aos Céus meus ais:  
Voltam na asa do Vento os ais que a alma chora,  
Elas, porém, Senhor! elas não voltam mais...

António Nobre

## COBRANÇA

Mandamos para o correio os recibos relativos ao semestre corrente.

Como para algumas localidades não podemos fazer a cobrança por esta via, rogamos a fineza aos srs. assinantes de mandarem fazer o pagamento do referido semestre, nesta cidade, em casa de Camilo L. dos Reis.—Toual.

### Cantina Escolar Vimaranesse

Balancete mensal do estado financeiro da Cantina, relativo a Junho findo, alinea f) do artigo 5.º dos Estatutos:

Receita	
Saldo do mês de Abril:	
Na caixa económica 350,000	
Em cofre . . . . . 73,24,2	423,24,2
Da junta de paróquia de S. Sebastião . . . . .	9,24,4
Total da receita . . . . .	432,28,2
Despesa	
Ordenado da cozinheira . . . . .	2,26,4
Idem da servente . . . . .	1,26,8
Despesas miudas da cozinha . . . . .	7,23,2
Importe de farinha de pau . . . . .	2,28,5
Pago à padaria J. Santos, boroa . . . . .	
Idem à padaria Costa, pão para sopa . . . . .	9,26,7
Idem à mercearia . . . . .	1,24,2
Idem à mercearia . . . . .	6,21,2
Comissão de 7 % ao cobrador . . . . .	2,26,6
Total da despesa . . . . .	30,21,7
Saldo para o mês seguinte . . . . .	402,26,5

O TESOUREIRO,

L. A. de Pina Guimarães.

Ofertas:—Do Club dos Caçadores desta cidade, 14 pombos.

Da sr.ª D. Josefa Santos uma quantidade de vinagre.

A todos, a Comissão Administrativa agradece.

mar a sua assinatura para a ultima hora.

A Conspiradora e o Deputado Independente são representações de sucesso já feito. Vallem, porisso, ser acolhidas pela nossa plateta, sem hesitações.

### Bem batido

E' um escandalosinho... depatoco esse que agora para ai exploram, em correspondências e semanários, respeitanto á venda abusiva duns canudos do órgão, na posse da junta paróquial de S. Sebastião.

Dizemos nós «para ai exploram», porque, se é louvavel verberar um acto imoral como aquele de que se trata, é pouco sério pretender-se siliá-lo no âmbito das coisas politicas, esticando-o dum modo tal, que a gente é levada a perguntar:—se, sendo desonesta a acção da venda, alcançará ser honesta a campanha de descrédito que com intuitos politicos promovem contra o presidente da junta.

—Vejam ao menos se se resgatam, dando a noticia de que a questão está afecta á Comissão Concelhia, o que é garantia de que o abuso será corrigido.

### Cunha e Costa

«Ele é anão, miope da alma e do corpo, magro como a burra do Palito Métrico, já deitou sangue pela boca e tem horror ao cheiro da pólvora.

Péssimo filho, neto detestavel e irmão inútil, seria ainda pior soldado. Farás e farão os teus colegas um relevante serviço à Pátria, dispensando do serviço militar o poltrão que, por dever paterno, tenho o desgosto de te recomendar.»

(Palavras de Elmano da Cunha, pai do emérito charlatão político, a um membro da Junta Militar de Inspeção.)

Do «Democrata» de Aveiro.



¡“Olha as grandes infâmias, torpezas, crimes, e coisas mais, dos bandidos da FORMIGA BRANCA — a 10 réis...”!

OUTRO VENHA — E ACUSE!

E o povo ingénuo, o povo amigo, que numa cristã resignação havia dobrado o ânimo, conformado com as desgraças de exterminio e desolação que caíra sobre a infeliz provincia do Douro... ao ouvir do pregão formigueiro as tetricas revelações, logo se sacode de vibrada indignação, e, lançando mão da escopeta heroica, ia sair para a rua, eis senão quando, vacilando-lhe na mente um vago adejo, repara que

«*atrás do som fantástico corria!*»

E logo, filosofando, disse de si para si:—Final, pensando bem quem é que tornou necessária essa tal *formiga branca* senão os monárquicos e jesuitas com as suas constantes ameaças de conspiração contra a República?... Exorbita essa instituição secreta?

Tem actos antipáticos e degradantes para as próprias instituições que defende? Tem no seu seio elementos de inferior quilate moral pelo efeito dos quais se obscurecem os serviços e sacrificios de toda a ordem que alguns dos seus ferventes aliados à República prestaram e porventura prestam ainda?

Tudo isso é de supôr e é de acreditar, pela razão de que nem todos quantos, honestos, amando a República, encontram em si temperamento e qualidades para irem substituir esses elementos de duvidosa conduta...

Assim, analisando e vendo o caso da *formiga branca*, o povo ingénuo, o povo amigo, já não corre atrás de trovoadas cenográficas—tanto mais que ele, ao ouvir fazer acusações contra essa instituição secreta, bem sabe que quem deu motivo à criação da mesma foram os monárquicos e jesuitas, que, de braço dado, ainda teem a veleidade criminoso de conspirarem!

Falta-lhes, portanto, a eles, a qualidade moral para lamentarem os naturais excessos e proezas da *formiga branca*.

Não obstante isso, os órgãos azuis e brancos tomam colunas na exposição das célebres revelações duma *ex-formiga*, a qual, entre muitas coisas que promete ir dizendo dia a dia para entreter a curiosidade duns e... encher o sacco a outros, no seu libelo conta coisas como estas:

—Que o director do «Dia» esteve para ser raptado, «levando-o para determinado ponto onde o fariam desaparecer».

E acrescenta o *ex-formiga*: «Esta infâmia salvei eu o sr. Moreira de Almeida...»

E' evidente que este lhe ficará devendo a vida... se é que não resolve amortizar a divida, remunerando-o.

—Que o assalto e destruição dos jornais «Dia» e «Nação» foi levado a efeito por todos os *formigas*... menos ele, «pois contra essas ordens sempre se revoltava», esclarece.

—Que o «Intransigente» também esteve condenado: mas como havia sido ele o encarregado de dirigir o ataque, succedeu que o *ex-formiga* não cumpriu as ordens, vingando assim o «Intransigente».

—Que o «Dia» teve as honras duma nova investida pelo bando das *formigas*, tomando ele parte... mas só para ficar á porta da rua a censurar tais ordens, «porque sempre fui, arremata ele, um grande admirador da liberdade

de de imprensa e do livre pensamento».

—Que os «Ridículos» estiveram ameaçados. A este *ex-formiga* foi ainda desta vez dada a incumbência de, com mais oito homens, operar o atentado. Ele, porém, que, pelo visto, era no formigueiro uma espécie de Providência de via reduzida, salva os «Ridículos» e o seu director, combinando para isso a aproximação da força policial. Feito isto, elle comenta:

«Vendo aquela força, disse para os indivíduos que me acompanhavam que já se não podia fazer nada, motivo por que retiramos...»

—Que igualmente foi destinado a sovar o director do mesmo jornal humorístico. Procurou-o em casa e procurou-o na redacção, não o encontrando. Se o encontrasse, bem decerto que era para o avisar—o que elle não diz, mas deve ter sido assim.

—Que foi a *formiga branca* quem planeou o assalto ao Teatro Fantástico. Todavia, elle percebeu, tratou immediatamente de evitar esse assalto. Como havia de ser isso?

Tá! O *ex-formiga* teve uma ideia luminosa. Sendo elle inventor dum pó que faz espirrar (sic) sem ser rapé seco ou vinagrinho, immediatamente poz em execução a mesinha, applicando 250 grammas, —«apesar de ser muito caro».

Pois não obstante somente ser preciso «uma pequenissima porção para fazer espirrar numerosas pessoas» (palavras do mesmo inventor na «Vanguarda») este pó não deu o resultado que elle esperava, motivo porque ainda aí houve pancadaria brava, de bengalada, á pistolada... e a espirro!

Como os outros companheiros, o *ex-formiga*, —inventor do pó de espirrar e de que por certo elle fará registar sob o nome específico do «pó atchim»—também como os outros recebeu dinheiro para no referido Teatro introduzir alguem que fingisse de espectador: elle todavia limitou-se a guardar o dinheiro para cigarros.

Mas não fica por aqui o interessante depoimento do «*ex-formiga*».

Ele diz agora:

—Que aquele Cunha Neves, vindo do Brazil para matar... a carriça, foi condenado a morte pela *formiga branca*. Para isso distribuíam-se numerosas vera-efigies do citado C. Neves. O *ex-formiga* teve a missão de procurar o homem pelos hotéis. Não o encontrou... Porque, se o encontrasse, era positivo (embora o não diga) que lhe forneceria um salvo conduto, dado o seu papel de anjo bom.

—Que também a *formiga branca* tivera interferência na greve ferro viária, «furando-a», de accordo com o governo. Encarregado o *ex-formiga* de ajudar á empreza, este dissimulou, disse que sim, mas não quiz trair a causa dos operários—preferindo trair a sua, está visto!

Como o leitor sereno deve ter ajuizado, este *ex-formiga* faz todos os esforços por se mostrar honesto, bem intencionado, isento de mácula. E qual o modo por que elle faz ou tenta fazer essa demonstração?

Apontando factos que não prova, fazendo esforços para sacudir a água do seu capote.

E agora vejamos por este aspecto da sua pessoa moral, se pode merecer crédito o que elle diz: Ele sente de perto que essa sociedade comprometa a República

com infâmias torpezas e crimes perpetrados em nome desta, e elle, o *ex-formiga*, não obstante o seu devotamento á Causa, deixava-se ali conservar, alistado com o número 9, só se resolvendo a abandonar aquele alistamento no dia em que, pedindo um emprêgo, lho não dão nas condições que elle reclamava!!!

Venha, pois, fazer accusação, levantar a voz, reclamar a solidiedade e o protesto da opinião pública quem ofereça de si contextura moral: pois não é bastante que este *ex-formiga* despeitado, para alcançar, venha dizer que «uma vez empregado num lugar de nomeação e de encarte tudo do mesmo modo dizia.

Levante-se outro—e acuse!

¿Porque não manda a Câmara irrigar as ruas da cidade?

Comissão Executiva DA Câmara Municipal

Sessão ordinária de 15 de Julho de 1914

Pelas 21 e meia horas, achando-se presentes os cidadãos vereadores Justino Ferreira, Julio Cardoso, Coelho Pinto e Joaquim Cardoso, effectivos; Francisco Pereira Silvério, Ilidio Ribeiro Dias e Antonio José Ribeiro, substitutos, o sr. presidente Clemente Dias Pereira declara aberta a sessão.

OFFÍCIOS

Do cidadão vereador Vitorino Simões Lopes Sampaio, pedindo mais 30 dias de licença.

Concedida.

—Da professora da freguesia de Azurém, informando ter reasumido o seu lugar.

Inteirada.

—Do director da Instrução Militar Preparatória, remetendo a nota dos mancebos que faltaram á instrução.

Inteirada.

—Da professora official de Penitenciosos, pedindo licença até ao fim do mês de Setembro.

A Câmara, interpretando a lei, não lhe pode senão conceder o tempo que lhe falta para completar 3 mezes de licença.

—Do Sub-Delegado de saúde, pedindo 30 dias de licença ficando a substituí-lo o médico sr. Alfredo Peixoto.

Concedida.

—Da 3.ª Circunscrição do Porto, informando quais as professoras a prover ás escolas de Infias, Moreira de Cónegos e S. Clemente de Sande.

A Câmara resolveu nomealas, e aprovou uma proposta que adiante publicamos sobre este assunto.

—Do cidadão Veterinário Municipal pedindo 30 dias de licença sem vencimento.

Deferido.

REQUERIMENTOS

De Benjamim de Matos, pedindo para colocar uma taboleta com os seguintes dizeres: «Vendem-se e alugam-se bicicletas».

Deferido.

—Da Comissão dos festejos a S. João, em Santa Luzia, pedindo para realizar uma kermesse no jardim público.

Indeferido.

—De Domingos Lopes, de Abação, pedindo para levantar uns canos de condução de água á margem do caminho público.

Deferido.

—De Joaquim Ribeiro da Silva, pedindo licença para abrir um talho de carnes verdes.

Deferido.

—De Joaquim da Silva, de Castelões, pedindo licença para reformar um prédio.  
Deferido.

PROPOSTAS

O sr. vereador Francisco Pereira Silvério apresentou a seguinte proposta:

«Considerando que o facto desta Comissão deliberar prover as escolas masculinas de Infias e femininas de Moreira de Cónegos e S. Clemente de Sande, se não pode deduzir que aceite como boa a doutrina da inspecção da 3.ª circunscrição escolar, antes procedeu assim para não protelar por mais tempo o encerramento das aludidas escolas, propõe: que se consulte o ministério da instrução pública sobre qual a interpretação que deve dar-se ao art. 6.º do decreto n.º 104 de 28-8-913 no que se refere á informação sobre a qualidade de serviço que a inspecção da circunscrição deve juntar á proposta graduada acerca dos candidatos que já foram professores officiais.»

Aprovada.

—Pelo cidadão vereador da Instrução foi apresentado o seguinte Programa do Curso de Aperfeiçoamento para os professores:

- 1.º—Pedagogia, Psicologia, Problemas resolvidos e problemas a resolver. Conclusões pedagógicas.
- 2.º—O ensino educativo e integral, segundo as teorias de J. F. Herbart. O Herbartismo. Opiniões pró e contra.
- 3.º—O Governo da criança. A cultura moral. O ensino.
- 4.º—O ensino. O interesse, o ensino atraente e o esforço. Programas e concentração.
- 5.º—Metodologia e Processologia gerais. Metodologia herbartiana.
- 6.º—As lições de coisas e as sciencias naturais.
- 7.º—A historia e a geografia.
- 8.º—A Arimética.
- 9.º—O desenho.
- 10.º—A lingua materna.

A Câmara resolveu enviar cópia do programa aprovado ao ministro da instrução e convidar oficialmente o professor Aires de Araujo Carvalho para lhe dar cumprimento, indicando os dias de ensino, caso aceite.

TELEGRAMA

Foi presente o seguinte telegrama, em resposta á deliberação tomada na última sessão sobre o subsidio que o governo tem de enviar á Câmara.

«Se produto percentagem imposto municipal é insufficiente para pagamento integral vencimentos professorado, poderá esta repartição facilitar á Câmara da sua illustre presidência subsidio provisório enquanto não for elevada essa percentagem a 30 %; rogo por isso a v. ex.ª me indique qual a importância de que carece para completo pagamento.»

DELIBERAÇÕES

Deliberou elaborar o respectivo orçamento da obra de reparação do caminho publico do lugar de Anabantão, freguesia de Atães.

—Para presidir ás eleições paróquias de Mascoteles e Aldão, que se devem repetir no próximo domingo, a Câmara nomeou os seguintes cidadãos:

**Mascoteles**—effectivo, António José Ribeiro; substituto, Albino José Alves Pimenta.

**Aldão**—José António Crespo e Luís Gonzaga Pereira.

Sendo 24 horas, foi encerrada a sessão.

Serafim Rodrigues SOLICITADOR

Rua Dr. José Sampaio

JORNAL PARA TODOS

Quem precise levantar a voz para uma reclamação, afirmar um direito, dar um alvitre, só tem que dirigir-se, de cara descoberta, a esta secção, que é um jornal para todos. Vamos: enriem-nos a sua prosa, seja como for—contanto que nela se defenda um principio justo, razoavel, humano, atencional.

Descanço dominical

Sr. Redactor da «Alvorada».

Desculpando o anonimato, vem pedir-lhe a publicação das linhas abaixo, com as quais prestará um grande serviço não só ao comércio, como ás «Gualterianas».

Sr. Redactor—Por noticias dos jornais, vi que na Associação dos Empregados do Comércio desta cidade foi resolvido reprovár a proposta apresentada pelo sr. António Rodrigues, na última assemblêa geral ali realizada, que, fazia desaparecer o dia de descanso naquela semana. Estou neste ponto plenamente de accordo com a resolução da assemblêa geral, mas que o que estranhei é que não houvesse quem, zelando os interesses dos patrões e, por consequência, os dos empregados, propozesse para que o descanso fosse dado no domingo e segunda feira, isto é, fechando ás 12 horas de cada dia. Desta forma, que deve ser a preferida por patrões e empregados, teriam todos as duas tardes livres, e creio que uns e outros ficariam satisfeitos, sem prejuizo para ninguém.

Pense nisto a digna Direcção da Associação dos E. do Comércio, porque ainda terá tempo de harmonizar os nossos e os seus interesses.

Um negociante.

Guimarães, 9—7—914.

CONTRA OS INFRACTORES

A assemblêa geral da Associação de Classe dos Operários Alfaiates e Costureiras, desta cidade, resolveu, na sua reunião de 12 do corrente, iniciar no próximo domingo a mais rigorosa fiscalização sobre o cumprimento da lei do descanso semanal.

Esta resolução foi tomada por terem chegado ao conhecimento da direcção os abusos que alguns industriaes teem cometido, obrigando os seus operários a trabalhar ao domingo.

Fica por isso feita a prevenção, afim de evitar queixumes injustificados, visto que a mesma direcção está no propósito de entregar ao poder judicial, todas as infracções de que tenho conhecimento.

O presidente da mesa,

Albino Gonçalves.

REPORTAGEM

Caixa Económica Postal

Recebemos o relatório desta Caixa, relativo ao primeiro ano de gerência. Faz-se acompanhar dum circunstanciado parecer do Conselho Fiscal pelo qual se pode ajuizar não só da sua administração modelar, como da intelligente iniciativa e patriotismo do illustre director geral dos correios, sr. António Maria da Silva, em beneficio da classe dos empregados dos correios e telégrafos e respectivamente da economia nacional.



**Falecimentos**

Apoz uma operação melindrossíssima, faleceu em quarto particular do Hospital da Misericórdia a sr.<sup>a</sup> D. Filomena de Faria, carinhosa sub-directora do Asilo de Santa Estefânia.

Faleceu igualmente o sr. Jerónimo Gualter Martins Vaz de Nápoles, tenente de reserva, enteado do sr. dr. Domingos Araujo, major-médico.

A's famílias em luto o nosso pesar.

**Exames de instrução primária 1.º grau**

Sealizam-se na Escola Central desta cidade, nos dias abaixo designados, pelas 8 horas, os exames de instrução primária, 1.º grau:

- 16—12 alunos da Escola Central masculina;
- 17—3 da Escola Central masculina, e os alunos propostos por Luís Gonzaga Pereira;
- 18—As alunas apresentadas pelo Colégio do Campo da Feira;
- 20—12 alunos da Escola masculina da Ordem de S. Francisco;
- 21—10 da mesma escola;
- 22—As alunas apresentadas pela Escola Central feminina; e pela professora de Fermentões;
- 23—Os alunos apresentadas pelo Internato Municipal e do Padre José Maria.
- 24—Os alunos apresentadas pela professora Estefânia Maria Antunes.
- 25—As alunas apresentadas pelo Colégio de Santa Maria; pelo Internato Municipal e pela Escola feminina de S. Francisco.

**Refrigerante**

A companhia que tem feito, com sucesso, a exploração das águas Sameiro, com igual êxito vem fazendo a propaganda dos refrigerantes de cidra, laranja e limão, os quais fornece em pequenas garrafas por um preço convidativo.

Da excelente bebida gazotada é depositário nesta cidade o sr. Antonio de Sousa Guise, com estabelecimento de mercearia à rua da República (Porta da Vila).

**Associação dos alfaiates e costureiras**

Reuniu a assemblea geral ordinária desta colectividade, sendo resolvidos os seguintes assuntos: Aprovação de contas do trimestre findo; adesão da Associação à União Nacional Operária; aprovação dos regulamentos; fiscalização do descanço semanal.

**Preço dos cereais**

No último mercado, o preço dos cereais foi o seguinte:

Milho branco, o alqueire, 820; amarelo, 800; alvo, 1300; centeio, 680 feijão branco, 1700; moleiro, 1550; amarelo, 1550; fradinho, 1100; painço, 1200; batatas, 550; galinhas, 700; ovos, duzia, 170.

**Notas falsas**

Deve o público acautelar-se do grande numero de notas falsas de 500, 1000 e 2000 que andam em circulação, falsas, mas de uma imitação a mais perfeita, que difficilmente se observa a sua falsificação, à simples análise.

Para que todos se acautelem, damos a série das notas que são consideradas falsas.

De 500, série F S, de n.º 13:853 a 13:895; e série J O, de n.º 13:878 a 13:893.

**Alferes Flores**

Foi promovido a tenente este nosso amigo e conterraneo.

**ANNUNCIOS**

**Éditos de 30 dias**

(1.ª Publicação)

No juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartório do escrivão do terceiro officio, abaixo assinado, está pendente a correr seus termos uma acção intentada por Maria Exposta, operaria fabril, moradora no lugar do Outeiro, freguesia de São João de Brito, desta mesma comarca, devidamente autorizada por seu marido José Marques, contra: António Pereira Ferraz, viuvo, proprietário e capitalista, morador no lugar de Castas, freguesia de Corvite, desta comarca; Tereza Pereira, viuva, doméstica, moradora no mesmo lugar e freguesia; Domingos de Freitas, solteiro, servical, menor púbere, representado por sua mãe, a dita Tereza Pereira, e com ela morador; José Pereira Mendes, com o nome de José Augusto no assento do batismo, menor impúbere, representado por seu pai José de Oliveira Dionizio, viuvo, que o perfilhou, morador com este na cidade do Porto, Calçada do Campo Lindo, n.º 94; e contra incertos e com citações do Ministério Público, desta comarca; na qual alega a autora, além do mais constante da sua petição articulada; que é filha de Luiza Mendes, falecida em 7 de dezembro de 1913, no lugar de Cartas, freguesia de Corvite, desta comarca, casada duas vezes, em primeiras núpcias com José da Silva Guimarães Rosas e em segundas com o reu António Pereira Ferraz; — que a dita Luiza Mendes, sendo solteira, contraiu relações com um individuo de nome José Saraiva de Carvalho, já falecido, que então era também solteiro, conhecido pelo Morgado da Lavandeira, que foi morador no lugar do mesmo nome, freguesia de Santo Tirso de Prazins, desta comarca; — que dessas relações carnavais entre a dita Luiza Mendes e o Morgado da Lavandeira, resultou aquela gravida e dar à luz, na freguesia de São João de Ponte, em 8 de setembro de 1875, uma filha que foi batizada com o nome de Josefa, que faleceu, no estado de casada, em 8 de setembro de 1901 e sem descendentes; — que depois daquele facto continuaram as relações sexuais entre a Luiza Mendes e o Morgado da Lavandeira, e, por virtude delas, de novo aquela gravidou, dando à luz, entre 16 e 19 de junho de 1882, a autora; — que a mesma Luiza Mendes faleceu na data acima referida no estado de casada com o reu António Pereira Ferraz, sem ascendentes e ab-intestato, mas tendo feito áquele seu marido duas doações: — Uma para casamento em 13 de abril de 1910, por escritura lavrada nas notas do notário de Oliveira Bastos e outra na

constancia do matrimonio, por escritura de 20 de novembro de 1912, lavrada pelo mesmo notário.

Na primeira doou-lhe a quantia de 10.000\$00 ou sejam 10 contos, para o caso de sobreviver à doadora, segura pela força da terça, na segunda doou-lhe todos os seus bens mobiliários e imobiliários, que possuia, quer neste país, quer nos Estados Unidos do Brazil, com as seguintes obrigações: dar ao reu Domingos de Freitas, 4 contos; dar ao reu José Pereira Mendes, 10 contos; entregar à ré Tereza Pereira, para usufruir, a propriedade chamada do Eido, com todas as suas pertenças; — que se não existisse a autora seria o reu António Pereira Ferraz o único herdeiro de sua mulher Luiza Mendes, sendo certo que aquele, além de aceitar as referidas doações e herança, está na posse de todos os bens componentes da mesma herança e doações; — que tendo a falecida Luiza Mendes uma filha sucessivel, a autora, aquelas doações de 13 de abril de 1910 e de 20 de novembro de 1912 devem ser reduzidas em tudo quanto vá além da quota de que poderia dispor e que seja preciso para completar a legitima da autora, como reduzidas devem ser quanto ás disposições beneficiárias constantes da segunda doação, e isto quando as mesmas doações se considerem válidas, e visto que não podiam exceder à quota disponivel, porque se demonstrará oportunamente que o não são, e que, portanto, é a autora sua única e universal herdeira; e, concluindo, pretende a mesma autora que a acção seja julgada procedente e provada para o efeito de: ser a autora julgada filha perfilhada de Luiza Mendes; ser ela como tal julgada habilitada unica herdeira legitima dos bens da mesma Luiza Mendes nos quais se comprehendem todos aqueles a que referem as doações e serem os reus condenados a reconhecer a dita autora como filha perfilhada de Luiza Mendes, e, consequentemente, a largarem mão dos bens que possuem por virtude das ditas doações, entregando-os à autora, bem como a restituirem os rendimentos que houverem recebido e ainda condenados a pagarem as custas e selos dos autos e justa procuradoria.

Pelo que, e em virtude do requerimento da autora, correm nos mesmos autos éditos de trinta dias, que começarão a contar-se depois da segunda e última publicação deste, citando os incertos para na segunda audiência deste juizo, posterior ao prazo dos mesmos éditos, virem acusar esta sua citação e aí marcar-se-lhes o prazo de três audiências para contestarem, querendo, a mesma acção, seguindo-se os mais termos até final, sob pena de revelia.

Para os devidos efeitos se declara que as audiências deste juizo se fazem no respectivo

tribunal, sito à rua do Gravador Molarinho, desta cidade, em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, ás dez horas, salvo se qualquer desses dias for feriado ou estiver compreendido em férias.

Guimarães, 11 de Julho de 1914.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

*P. de Rezende.*

O escrivão do 3.º officio,

*Caetano de Faria Lima.*

**EDITAL**

(1.ª Publicação)

Clemente Dias Pereira, vereador, servindo de Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães.

Faço saber que por decreto n.º 587, de 23 de Junho do corrente ano, foi designado o dia 19 do corrente mês para se proceder à eleição da Junta de Paróquia das freguesias de Mascotelos e S. Mamede de Aldão, deste concelho, e que essa eleição deve começar pelas 9 horas.

Convido por isso os eleitores das aludidas freguesias a concorrerem à mesma eleição, devendo reunir nos edificios das Juntas de Paróquia das mesmas freguesias.

E para constar se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Guimarães, 10 de Julho de 1914. E em João de Sousa Dias, Chefe interino da Secretaria municipal, o subscrevi.

O vereador servindo de presidente,

*Clemente Dias Pereira.*

**EDITAL**

(1.ª Publicação)

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Guimarães:

Faz público que começará a executar-se em todo o concelho de Guimarães, no prazo de oito dias a contar da data do edital que hoje é afixado nos logares do costume, o Código de Posturas e Regulamentos anexos das Aguas, Aferições, Matadouro, Cemiterio, Impostos e Descanço Semanal, aprovados pela Câmara Municipal em sessão de 20 de Janeiro do ano corrente e devidamente sancionados pelas Juntas de Paróquia deste concelho, os quais são apensos ao referido edital, e serão cedidos a quem os requisitar, dando-se assim por publicados.

Para constar se lavrou o presente edital, que vai ser publicado no semanário "Alvorada", desta cidade.

Guimarães, 11 de Julho de 1914.

O vereador servindo de presidente,

*Clemente Dias Pereira.*

**EDITAL**

(1.ª Publicação)

A Câmara Municipal deste concelho de Guimarães.

Faz saber que no dia 29 do corrente mês de julho, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta publica a construção completa do lanço da estrada n.º 13, de Lordelo ao Bom Jesus do Monte, compreendido entre a estrada Nacional n.º 32 e o lugar da Deveza da freguesia de Guardizela, na extensão de 1.132<sup>m</sup>.<sup>1</sup>, 0 sob a baze de licitação de 1.900\$00.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 8 de Julho de 1914. E em João de Sousa Dias, Chefe interino da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,

*Clemente Dias Pereira.*

**VENDE-SE**

Um prédio na rua de D. João I.º, com os n.ºs 15-15 B. Falaz com o advogado Dr. João Rocha dos Santos.

**CONCURSO**

Fica sem efeito o concurso publicado neste jornal do lugar de secretário da Junta de Paróquia Civil da freguesia da Oliveira, por não ser aquele o prazo indicado na lei.

O Presidente,

*Avelino de Faria Guimarães.*

**Aviando**

Declaram os gerentes da Sociedade Cooperativa a «Produtora Vimaranesense das Quatro Artes da Construção Civil» desta cidade, que em assembleia geral realizada em 31 de Junho findo, deixou de ser nosso gerente de Caiadores João Luis de Matos (o Azeitona) por diversas ilegalidades.

Guimarães, 9 de Julho de 1914.

Os gerentes,

*João Pereira Guimarães  
António Rodrigues.*

**Descanço das farmácias**

Está aberta no próximo domingo a farmácia Dias Machado.



Horário dos comboios

Ascendentes

ESTAÇÕES	*	Rápido		* Correio	* Dias úteis	* Domingos e dias fer.	
		Diário	Dias úteis				
Linha de Guimarães	FAFE P.	4,50	7,15	12,28	16,05		
	Guimarães C.	5,43	8,08	13,21	16,58		
	" P.	6,31	8,16	10,49	13,29	17,07	
	Vizela P.	6,12	8,33	11,13	13,49	17,30	20,18
	Lordelo P.	6,23	8,43	11,25	14,00	17,42	20,30
	Negrelos P.	6,38	8,54	11,41	14,14	17,57	20,44
	Santo Tirso P.	6,59	9,13	12,02	14,35	18,10	21,04
Linha do Minho	Trofa C.	7,19	9,30	12,23	14,54	18,39	21,25
	Valença P.	3,23	6,	7,55	13,20	15,25	16,40
	Viana P.	5,21	8,10	10,25	14,28	16,57	19
	Braga P.	6,07	8,35	11,52	14,55	17,45	20,04
	TROFA P.	7,00	9,44	12,41	15,54	18,57	21,47
	Porto C.	8,56	10,30	13,22	16,39	19,56	23,04
	Trofa P.	8,06	9,46		15,05	19,58	
L. da POVOA	Braga C.	8,56	11,15		15,58	21,20	
	Viana C.	8,31	11,47		16,26	22,33	
	Valença C.	10,50	13,19		17,31	22,33	
	Porto C.	8,51			17,20		
Norte	Porto P.	8,35			15,48	17,54	19,57
	Campanhã P.	8,48			16	18,05	20,30
	Lisboa C.	14,31			1,13	23,53	6,25

Descendentes

ESTAÇÕES	P.	Rápido		* Correio	* Dias úteis	* Domingos e dias fer.	
		Diário	Dias úteis				
Norte	Lisboa P.	18,55	21,35	21,35	8,30		
	Campanhã C.	0,19	7,35	7,35	14,07		
	Porto C.	0,32	7,50	7,50	14,17		
L. do Minho	Porto P.	4,30	7,26	7,44	8,43	14,18	17,10
	Trofa C.	5,43	8,06	8,35	9,42	15,03	17,50
	Trofa P.	5,51	8,36	8,46	15,05	17,52	19,58
	Braga C.	7,44	8,56	9,50	11,15	15,58	18,58
	Viana C.	8,31	10,25	11,47	16,26	19,20	22,33
L. da POVOA	Valença P.	10,50		13,19	17,31		0,17
L. de Guimarães	TROFA P.	6,35	8,11	8,47	9,58	16,10	18,00
	Santo Tirso P.	6,57	8,31	9,11	10,20	16,35	18,18
	Negrelos P.	7,18	8,54	9,29	10,41	16,56	18,35
	Lordelo P.	7,33	9,08	9,41	10,54	17,11	18,46
	Vizela P.	7,48	9,24	9,54	11,08	17,26	18,58
	Guimarães C.	8,07	9,44	10,13	11,27	17,44	19,14
	FAFE C.	8,18			11,34	17,52	21,36
		9,13		12,25	18,47	22,32	22,53

- \* Paragem de 1 minuto em Espinho, Madalena, Covas, Penha, Cepães e Palmeira
- ◊ Idem em Espinho, Madalena, Covas e Cepães.
- + Idem em Madalena, Covas e Cepães.
- Idem em Espinho, Madalena e Covas.
- ◐ Idem em Espinho, Madalena, Covas e Palmeira.
- ◑ Idem em Cepães.

DISPONÍVEL

Livraria editora  
GUIMARÃES & C.

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Últimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A Dama das Camélias, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um bello, de Escrich (2.ª ed.)—73 e 74. A Obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Escrich—77 e 78. O erme do padre Mouret, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A Publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Últimos volumes publicados (a 300 réis)

VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zaratustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Volumes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis 14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:

Bug Jargel—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Últimos volumes publicados (a 300 réis)

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII. e IX. Amores de Fabulas.

Atelier de costura

DE  
**MARIA PASTOR**

Rua de S. Dâmaso

GUIMARÃES

Executa toda a toilette de senhora e criança pelos últimos figurinos.

PREÇOS MODICOS

A LUZ DO SOL Sistema WIZARD é a melhor luz do mundo.

A luz sistema WIZARD além de ser muito económica e muito simples é também a mais barata até hoje conhecida em Portugal.

Serve tanto para o interior como para o exterior de qualquer habitação.

Ilumina as vossas habitações e tereis o sol em casa pois VIZARD é a última palavra sobre iluminações intensiva.

Cada lâmpada tem o poder iluminante de 500 velas e acende com fósforos como o gaz e o seu consumo é um litro de gasolina em 24 horas.

O maior sucesso da actualidade!!

Maravilhoso sistema de iluminação!!

Pedir informações ao correspondente em Guimarães

J. Cardoso Guimarães.

Instituto Médico-Dentario

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães

LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS às quintas sextas-feiras.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato.

Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Vellozo de Araujo.

Antiga mercearia e Confeitaria

Da Porta da Vila

—DE—

António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrafados, ditos de Provezende, licores genebras e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, frutas secas e caldeadas, arroz, açúcar, bacalhau, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinicola.

Manteiga especial da Praia de Aneora

24, Rua da República, 28 — GUIMARÃES

Sortido variado em bolacha inglesa—Café puro especial. Sortido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde

Depositário das águas e refrigerantes do SAMEIRO

Oficina e Depósito de Guarda-sóis e Bengalas

—DE—

Manuel Lopes Ferreira dos Santos

67, TOURAL, 69

(Antigo Largo dos Cestos)

GUIMARÃES

Acha-se esta oficina instalada no Toural, 67, 68 e 69, casa aonde esteve a antiga chapelaria do sr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos. Nela se vendem, fazem e concertam bengalas e guarda-sois em preto e côr para homens e senhoras.

Concertos rápidos.

Perfeição.

Preços módicos.

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.

Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.

Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura		Preço das publicações	
Ano	1\$200 rs.	Anúncios e comunicados, por linha	40 rs.
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, ano (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional	
Número avulso	30 "	Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ao Cidadão